

O DESPERTAR DO OLHAR MUSEAL BALISADO PELO DIÁLOGO INTERGERACIONAL – EXPERIÊNCIAS COMUNITÁRIAS ENVOLVENDO O MUSEU HISTÓRICO DE MORRO REDONDO

ANDERSON MOREIRA PASSOS¹; ANDRÉA CUNHA MESSIAS²;
ALINE MOTA³; MINERVINA VIEIRA DA SILVA⁴; SUSAN GARCIA⁵;
DIEGO LEMOS RIBEIRO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – andersonmpassos@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – andreacmessias@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – aline.jmota@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – minervina_vieira@hotmail.com

⁵Univerisadade Federal de Pelotas – garciasusan845@yahoo.com.br

⁶Univerisadade Federal de Pelotas – dlrmuseologo@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo relatar as atividades extensionistas desenvolvidas pelo Museu histórico de Morro Redondo, que está localizado à Serra dos Tapes no Rio Grande do Sul (RS), o trabalho desenvolvido, contou com uma série de atividades envolvendo a temática "Água, Memória e Vida", o lugar da ação foi o antigo poço da cidade, situado à Praça da Emancipação, primeiro núcleo urbano do Município.

As atividades foram divididas em três etapas iniciais, uma sensibilização do olhar patrimonial através de objetos afetivos, uma caminhada intitulada "Caminhada da Percepção", que foi dividida em dois turmas, sendo uma turma da Escola Nosso Senhor do Bomfim e outra da Escola Alberto Cunha, no qual foi fomentado um diálogo intergeracional se apropriando da paisagem, e no terceiro momento, uma roda de conversa, que juntou ambos grupos para a troca de experiências.

As ações foram desenvolvidas conjuntamente contam com a participação dos integrantes do Projeto de Extensão: "Museu Morrorredondense: Espaço de Memórias e Identidades", do curso de Terapia Ocupacional da UFPel, da Associação Amigos da Cultura, do CRAS, do Conselho de Idosos, de representantes das duas redes públicas de ensino e de membros da comunidade.

As atividades realizadas estiveram na programação da 14ª Semana Nacional de Museus de 2016, evento nacional, cuja temática foi "Museus e Paisagens Culturais". O tema deste ano foi sugerido pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM).

O Museu enquanto espaço de construção e de comunicação de conhecimentos baseia-se, essencialmente, no diálogo com os visitantes, na edificação conjunta de saberes. Sendo assim, o visitante, pode formar suas próprias percepções e ideias acerca do patrimônio, em um trabalho conjunto com a equipe do Projeto, e tornar-se protagonistas na realização de exposições e demais atividades. Em vista disso, se percebe que a comunicação em museus é extremamente relevante, pois ocorre uma interligação do público com a Instituição, tornando-a um espaço comunicante (CURY 2005).

Compreendemos, portanto, que as ações comunicativas devem extrapolar as técnicas museográficas (SANTOS, 2008) e invadir o espaço, a paisagem cultural, onde as memórias são vivas e pulsantes. Por esta via, compreendemos que a ação museal deve se mimetizar ao tecido social, sem perder de vista que "o tema central do trabalho didático do Museu Ativo consiste em transformar os consumidores de conhecimento em produtores". (FUNARI, 2007, p. 99)

Para realizarmos as atividades que serão relatadas nessa comunicação, partimos do princípio de que as principais fontes de informação do Museu foram compiladas através da ativação da memória do público visitante, neste caso, os idosos. A memória é algo que nos remete às lembranças, acontecimentos vivenciados no passado e que posteriormente podem ser reconstruídos no presente. Deste prisma, a memória não está presa ao passado, mas encontra sentido no presente, sobretudo quando nos referimos a uma memória como ato voluntário e político, ou uma metamemória. Este conceito, cunhado pelo antropólogo francês Joel Candau, representaria:

[...] uma parte da representação que cada indivíduo faz de sua própria memória, o conhecimento que ele tem e, de outra parte, o que ele diz. É uma memória reivindicada, ostensiva. Porque é uma memória reivindicada, a metamemória é uma dimensão essencial da construção da identidade individual ou coletiva. Em sua forma coletiva, é a reivindicação compartilhada de uma memória que se supõe ser compartilhada (CANDAU, 2009, p. 51).

Levando em conta de que a comunicação está diretamente ligada à memória, tanto individual como coletiva, as atividades reuniram crianças e idosos através do diálogo intergeracional. Houve uma construção coletiva de conhecimentos entre as duas gerações, unindo o passado e o presente ao permitir que as crianças pudessem enxergar as várias camadas significativas dos locais de memórias visitados durante a caminhada, através do relato do olhar e da vivência dos idosos que os acompanharam nas atividades.

2. METODOLOGIA

O ponto de partida que gerou as informações das atividades descritas nesse trabalho, foi o “Café com Memórias”, momento de vivência em grupo que é realizado em parceria com o Curso de Museologia e o Curso de Terapia Ocupacional da UFPel com o intuito de, através de momentos lúdicos, fortalecer a memória dos participantes.

O Café com Memórias teve início em novembro de 2015, e desde então tem acontecido regularmente nas segundas sextas-feiras de cada mês. Em um dos encontros, os idosos puderam compartilhar suas memórias referentes à água, como a captação, o armazenamento e os usos no passado, através de suas narrativas, que são mediatizadas e evocadas por intermédio dos objetos salvaguardados no Museu.

Durante o prosseguimento do Café com Memórias, surgiram narrativas sobre alguns objetos utilizados no passado, como, por exemplo, a forquilha (utilizada para localizar água em determinado lugar do solo); regador (utilizado para regar plantas e roupas), roldana, balde, dentre outros que fazem parte do acervo do Museu. O processo de construção de narrativas indica que “a memória é um processo individual, que ocorre em um meio social dinâmico, valendo-se de instrumentos socialmente criados e compartilhados” (PORTELLI, 1997) e, ao mesmo tempo, servem como sociotransmissores (CANDAU, 2009), quando refere-se ao potencial identitário que os objetos assumem ao conectar pessoas e ideias dentro de um determinado contexto social.

Com o decorrer das atividades em grupo, durante o Café com Memórias, surgiram narrativas referentes a um antigo tanque construído com recursos da comunidade e que era utilizado por todos enquanto local de captação de água, bem como servia de espaço para o desenvolvimento do ofício das lavadeiras, sendo, portanto, um relevante espaço de socialização. Partindo dessa vontade de

memória da comunidade (NORA, 1993) e apoiando-se em pesquisas referentes à fonte anteriormente mencionada, realizada por três educadores locais, construiu-se, de forma conjunta, uma exposição temporária intitulada “Água, Memória e Vida²”, inaugurada durante a Semana dos Museus.

A fonte existente na Praça da Emancipação serviu como cenário para a realização da Caminhada da Percepção, que teve como objetivo despertar o olhar patrimonial das crianças das duas redes públicas de ensino, tendo como base a ideia do diálogo intergeracional com os idosos. Nesse enfoque, concordamos com DESVALLÉES & MAIRESSE (2014) ao afirmarem que:

“A educação, em um contexto museológico, está ligada a mobilização de saberes relacionados com o museu, visando ao desenvolvimento e ao florescimento dos indivíduos, principalmente por meio da integração desses saberes, bem como pelo desenvolvimento de novas sensibilidades e pela realização de novas experiências”. (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2014, P.38-39).

Como atividade preparatória à Caminhada da Percepção foi realizada pela equipe do Projeto uma conversa com os alunos utilizando seus próprios objetos afetivos para que despertasse neles o conceito de patrimônio e à necessidade de preservação do mesmo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as atividades desenvolvidas no Café com Memórias, os idosos tiveram a oportunidade de falar livremente e de serem escutados, em cooperação com outros idosos e com os próprios objetos museológicos. Acorados em Halbwachs (1990), compreendemos a memória como fenômeno social, emoldurados em quadros sociais da memória, no qual indivíduos, memórias coletivas e referenciais identitários são tecidos juntos. Desse prisma, o trabalho de memória com os idosos possui distinta função social.

Na fase de sensibilização em relação ao conceito do patrimônio, verificou-se intensa participação das crianças, seja no relato do significado afetivo dos seus objetos e até mesmo no transcender do olhar para o patrimônio cultural do município. As crianças chegaram a dar sugestões sobre como comunicar de forma mais efetiva o patrimônio local, utilizando, para este fim, placas contendo a história de cada ponto de memória.

Por ocasião da Caminhada da Percepção no entorno da Praça da Emancipação – local onde fora construído o tanque pelos moradores, o olhar patrimonial dos alunos foi despertado pelos idosos, através do diálogo intergeracional. Houve troca de conhecimentos entre as duas gerações. Relatos obtidos com os pais e familiares das crianças indicam que elas retornaram às suas residências solicitando que eles e os vizinhos aderissem à ideia da revitalização da fonte na Praça da Emancipação, começando por não jogar lixo no local.

Como resultado imediato pode-se citar também, o desejo de montar uma exposição temporária relativa ao tema “Água, Memória e Vida” na Praça da Emancipação, ação ocorrida no dia 21 de maio de 2016. A partir dos questionamentos e dos resultados gerados a partir do diálogo intergeracional, houve apresentação musical e o plantio de mudas que formou uma Coleção Viva pertencente ao Museu Histórico de Morro Redondo, tornando-se símbolo de que as reflexões e ações ambientais irão continuar para além das atividades.

² Cabe mencionar aqui que a exposição também foi a praça da Emancipação no dia da roda de conversa, trazendo assim o Museu para interagir com a paisagem.

4. CONCLUSÕES

Assinar formalmente aos museus o papel de centros territoriais de uma proteção ativa do patrimônio cultural, no contexto dos acordos a uma escala territorial entre estado e Regiões permite a proteção, a valorização e a gestão de bens culturais, apoiando-se em rede ampliada de museus, mas também arquivos, bibliotecas, instituições culturais. Este quadro religando sistemas integrados permite garantir a participação ativa dos cidadãos na gestão de um patrimônio vasto demais para ser sustentado somente pelos organismos públicos.

(SIENA, 2015)

As ações demonstraram que a união entre idosos e crianças está cada vez mais fortalecida para a construção de futuras atividades. Percebe-se que o trabalho em conjunto com a comunidade está sendo extremamente relevante para a troca de saberes, conhecimentos intergeracionais e o despertar de um olhar mais voltado à preservação patrimonial.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDAU, J. Bases antropológicas e expressões mundanas da busca patrimonial: memória, tradição e identidade. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v.1., n.1., jan/jun, 2009. P. 43-58

CURY, M. X. Comunicação e pesquisa de recepção: uma perspectiva teórico-metodológica para os museus. In: **História, Ciências, Saúde**. Volume 12 (suplemento), p.365-380. Rio de Janeiro, 2005.

DESVALÉES, André; MAIRESSE, François. **Conceitos-chave de Museologia**. Florianópolis: FCC, 2014,98p.;

FUNARI, Pedro Paulo. **Arqueologia e Patrimônio**. Erechim: Habilis, 2007, 168 p.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

ICOM (Conselho Nacional de Museus), Carta de Siena e Recomendação da UNESCO sobre proteção e promoção de museus e coleções; 24 de março de 2016. Disponível em < <http://icom-portugal.org/destaques,6,543,detalhe.aspx>> acessado em junho de 2016

PORTELLI, Alessandro. **Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre a ética na história oral**. In: Projeto História nº 15. São Paulo, PUC, 1997, p. 13-50;

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP, n. 10, p. 7-28, 1993.

SANTOS, M. C. **Encontros Museológicos: reflexões sobre a Museologia, educação e o museu**. Rio de Janeiro: MinC/IPHAN/DEMU, 2008.